

Georgina Martins



Ilustrações Laura Michell

O
Menino que não
queria ser príncipe
e outras histórias encantadas

edelbra

Georgina Martins

Ilustrações Laura Michell

*Menino que não
queria ser príncipe
e outras histórias encantadas*

RESPEITO O DIREITO AUTENTAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

edelbra

Copyright © 2012 Edelbra
1ª edição, 1ª impressão

Coordenação Editorial: Elaine Maritza da Silveira

Ilustrações: Laura Michell

Design: Laura Guidali Amaral

Revisão: Renato Deitos

ISBN 978-85-360-1152-3

M386m Martins, Georgina

O menino que não queria ser príncipe e outras histórias encantadas /
Georgina Martins ; ilustrações, Laura Michell. – Erechim: Edelbra, 2012.
64 p. : il. ; 17 x 25 cm.

ISBN 978-85-360-1152-3

I. Literatura infantojuvenil. I. Michell, Laura, ilustradora. II. Título.

CDU 087.5

Catálogo na fonte: Paula Pêgas de Lima CRB 10/1229

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4400 | 54 3520 5000

cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
ou copiada, por qualquer meio,
sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

Georgina Martins

O
Menino que não
queria ser príncipe
e outras histórias encantadas

Ilustrações Laura Michell

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

À Cleide Magest, por levar a fantasia
e o sonho para a sala de aula,
e à Elaine Maritza, pelo raro poder de
transformar fantasia em realidade.

edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra
edelbra

Sumário



Os presentes da princesa

p. 9

O silêncio da princesa

p. 23

O menino que não queria ser príncipe

p. 45





.....ele.....
Os presentes
da princesa

Há muito tempo, quando você não havia nascido ainda, nem a sua avó, muito menos a sua mãe, aposto, até, que nem o seu tataravô, num país muito distante, existia um rei.

Veja só, eu também não era nascida, nem fui eu quem inventou esta história, só a conheço porque um monte de gente já contou, no entanto, ninguém sabe quem a inventou. É uma história do tempo do Onça, como dizia meu pai; só que eu não consegui até hoje descobrir que tempo é esse.

Pode ser até que você já tenha ouvido esta história, mas não tem problema, porque, como já deve ter ouvido dizer, “Quem conta um conto aumenta um ponto”, e eu, por minha conta e risco, sigo aumentando ou diminuindo pontos neste conto.

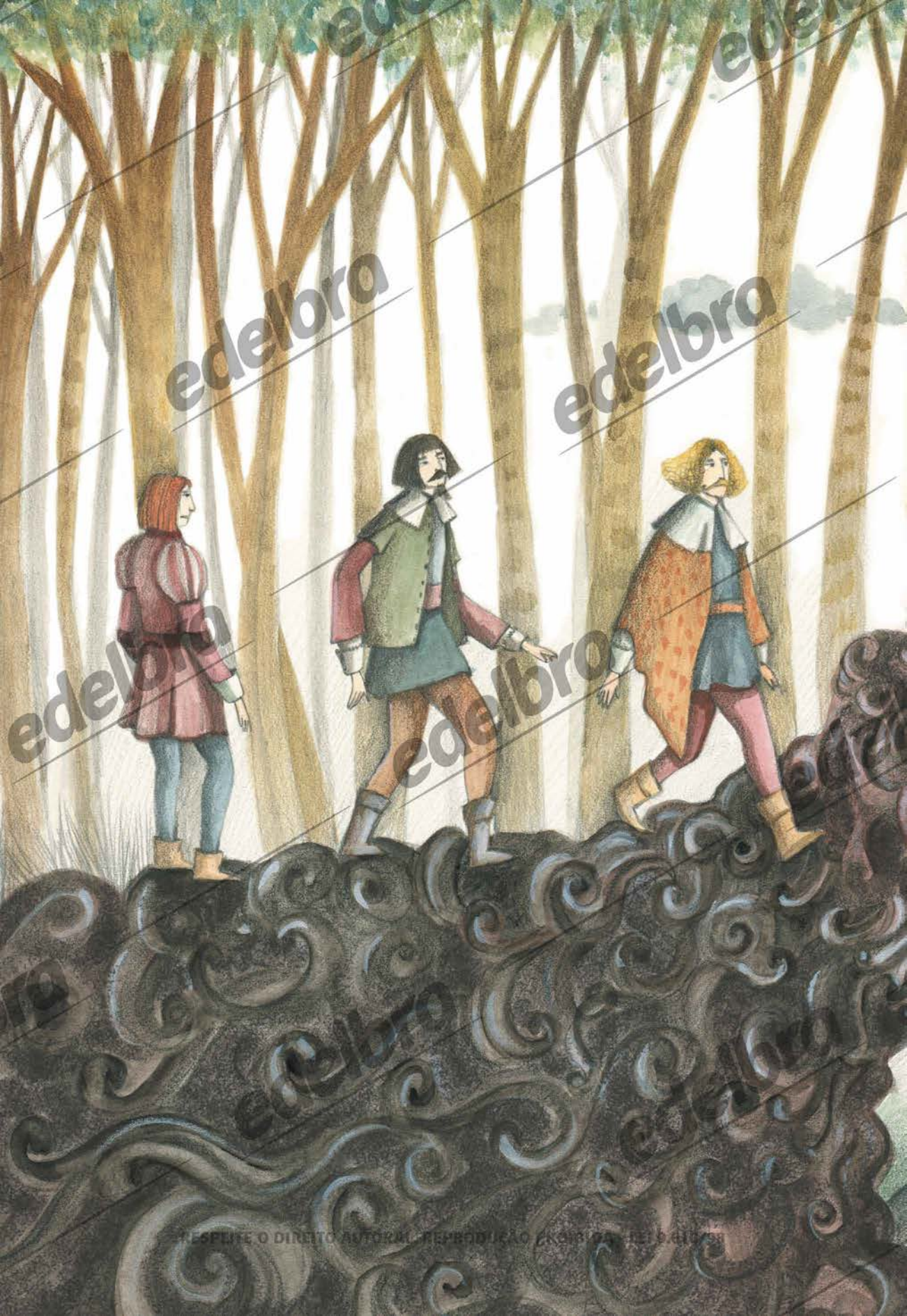
Onde eu estava mesmo? Ah, sim: existia um rei, e esse rei, como quase todos das histórias de reis, tinha

uma filha, e essa filha, como quase todas as filhas de rei, era muito bonita e precisava se casar.

É claro que todos os rapazes do reino queriam se casar com ela. Bastava ser filha de rei pra todo mundo querer se casar, não é mesmo? Ainda mais quando se tratava de uma princesa tão linda. A tal princesa era da cor da noite, sua pele era macia e brilhante como os pelos de uma pantera, e seus cabelos eram mais enroladinhos do que as lãs das ovelhinhas que pastavam nos arredores do palácio. A princesa tinha tantos pretendentes que o rei, seu pai, não sabia para quem dar a mão dela em casamento; e, além do mais, ele não queria que ela se casasse com qualquer um.

Um dia, quando o rei estava se preparando para receber os pretendentes da princesa, que faziam fila nos portões do palácio, apresentaram-se três rapazes. A princesa imediatamente correu até a janela do seu quarto para poder saber como eles eram, e os achou muito bonitos. O primeiro que se apresentou tinha os cabelos da cor do sol, o segundo tinha os cabelos da cor da noite, e o terceiro, da cor da madrugada.

Você sabe qual é a cor da madrugada? Pois é, acho que nem a princesa sabia. Mas, se um tinha o cabelo da cor da noite, o outro, da cor do dia, só restava para o último a cor da madrugada, você não acha?





RESPEITE O DIREITO AUTOMAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA. 2013. 00000

Os três rapazes foram conduzidos até a presença do rei, que lhes falou:

– Soube que vocês desejam a mão de minha filha, e é claro que vocês sabem que estou procurando, há muito tempo, um marido para ela, no entanto, não pode ser qualquer um, tem que ser alguém muito especial. Alguém que seja, principalmente, corajoso, inteligente, carinhoso e honesto.

Pensando bem, até que aquele rei era um pouco legal, ele não estava interessado somente em arranjar um marido rico para a filha dele; se fosse rico, era bom, mas ele fazia questão de que fosse inteligente, carinhoso, honesto e corajoso.

Bem, mas, como todos os pretendentes, eles juraram de pés juntos que eram corajosos, honestos, inteligentes e carinhosos. Por causa disso, o rei nunca sabia qual deles escolher. Já cansado de tanto tentar, decidiu propor aos três um desafio:

– Meus jovens, vocês têm seis meses para provar que são inteligentes, corajosos, honestos e carinhosos. E, para ter certeza disso, eu vou desafiá-los.

A princesa, que estava bem escondidinha ouvindo tudo, até que gostou da proposta do pai, porque, diante da beleza dos três rapazes, ela também havia ficado indecisa.

E então o rei disse:

– Aquele que conseguir voltar, ao final do prazo estipulado, com um presente diferente de todos os que a princesa tem recebido até agora, e que seja capaz de provar, através desse presente, todo o amor que dedicará à minha filha, terá a mão dela em casamento. Agora, partam imediatamente!

Como os três estavam muito interessados na mão da princesa, aceitaram o desafio. Reuniram-se na entrada do castelo e combinaram de se encontrar ao final de seis meses, na mesma encruzilhada em que se conheceram. Cada um trazendo um presente para a filha do rei.

O rapaz que tinha os cabelos da cor do sol resolveu que tomaria o caminho da esquerda, e partiu. O que tinha os cabelos da cor da noite tomou o caminho da direita, e também partiu. E como só restava o caminho do meio, o rapaz dos cabelos da cor da madrugada teve que seguir por aquele caminho mesmo.

Depois de muito andar, o moço dos cabelos da cor do sol encontrou-se com um homem que vendia espelhos mágicos. O homem dizia que quem possuísse um espelho daqueles poderia ver tudo o que acontecia no mundo: no presente, no passado e no futuro. O moço achou aquele espelho muito interessante e o comprou.

O rapaz dos cabelos da cor da noite, depois de muito viajar, encontrou um homem que vendia botas mágicas. Ele dizia que quem possuísse aquelas botas poderia ser transportado para onde desejasse. Eram como as botas de sete léguas (iguazinhas às do ogro da história do Pequeno Polegar). Então, o rapaz achou aquelas botas interessantes e resolveu comprá-las.

O último deles, aquele dos cabelos da cor da madrugada, depois de muito caminhar, encontrou um homem que vendia rosas mágicas. Dizia o homem que quem possuísse uma rosa daquelas teria o poder de ressuscitar as pessoas. O rapaz ficou tão maravilhado com a rosa que desejou possuí-la imediatamente. Então, comprou uma e partiu.

Depois disso, os três moços chegaram à conclusão de que já tinham encontrado os presentes que ofereceriam à princesa, e resolveram seguir até o local do encontro para combinar como seria a ida até o castelo. Acontece



que, no momento em que se encontraram e decidiram seguir para o palácio, que ficava um pouco longe dali, tiveram uma sensação estranha, como se algo de muito ruim estivesse acontecendo. Então, o rapaz que comprou o espelho mágico retirou-o da bolsa e disse:

– Vejam só, este espelho vai nos mostrar tudo o que está acontecendo.

Aí, os três olharam para o espelho e se depararam com uma cena desoladora: a princesa estava no leito, mortinha, mortinha, e todo o reino chorava ao seu redor. O rei estava desconsolado.

Os três rapazes ficaram apavorados e decidiram partir em direção ao palácio o mais rápido possível. Mas como chegariam lá em tão pouco tempo? Pensaram e, então, o rapaz que havia comprado as botas disse:

– Essas botas nos levarão até o palácio num passe de mágica. Vamos, agarrem-se em mim que vou voar pelos ares.

E assim rumaram para o palácio, e em poucos segundos chegaram ao leito da princesa. O rei chorava muito, todo o reino estava de luto. A princesa fora vítima de uma doença muito grave, e os melhores médicos do reino foram chamados, mas nada puderam fazer.

O rapaz dos cabelos da cor da madrugada, que até então estava calado, disse:

Georgina Martins



Sou carioca, tenho 52 anos, três filhos e duas gatas. Sou professora e escritora de livros para crianças e jovens.

Gosto muito de contar e de ouvir histórias. Minha mãe sempre contou muitas para mim, mas às vezes ela cansava e falava que não podia contar durante o dia porque fazia mal, fazia nascer um rabo em quem contasse, e eu ficava com medo de ter uma mãe com rabo de bicho; então, para não ficar esperando anoitecer para ouvir histórias, eu pedi a ela que me ensinasse a ler, assim eu poderia ler todas as histórias do mundo, e foi isso que ela fez.

Aprendi a ler com quatro anos e não parei mais de ler histórias, e é por isso que conheço muitas, como essas que agora estou contando para você.

Laura Michell

Desenhar e pintar sempre foi meu jeito de estar no mundo; era e é a forma por meio da qual me expesso, recrio e reinvento o que me cerca. Encanta-me, sobretudo, inventar personagens e o mundo onde vivem.

Estudei pintura e gravura na Escola Nacional de Belas Artes de Buenos Aires, cidade onde vivo, e há alguns anos me dedico a ilustrar livros infantis, porque me dá muito prazer inventar imagens para os textos, estabelecendo relações entre as duas línguas.

Atualmente, ilustro para editoras da Argentina e do Brasil.

Uma princesa que tem a cor da noite, um príncipe muito mal-educado e um menino que não queria ser príncipe de jeito nenhum são personagens de três histórias encantadas. Histórias inventadas há muitos e muitos anos e que são contadas de bisavó para avó, de avó para mãe e de mãe para filho desde o tempo em que os animais falavam, as bruxas castigavam crianças sapecas e as fadas as salvavam dos perigos e feitiços mais terríveis.

ISBN 978-85-360-1152-3



9 788536 011523

edelbra